

2013

Auditoria

Entendendo a mente do fraudador!



Entendendo a mente do fraudador

Por Eduardo Person Pardini

Nos dois últimos meses tenho abordado assuntos relativos a fraude, pois, vejo que ainda existe uma falta de compreensão muito grande dos auditores internos quando tratam este assunto.

Neste mês iremos tratar do fraudador. Conhecer e entender seu racional, sua motivação, sua forma de agir, de forma que os auditores internos possam reconhecer possíveis fraquezas do sistema e de seus gestores.

Uma forma romântica de olhar para o mundo é pensar que todos são honestos, mas infelizmente a experiência demonstra que isto não é uma verdade.

Temos visto, com certa frequência, notícias relacionadas com fraudes e irregularidades cometidas em diversos países, empresas e/ou setores econômico, de uma forma generalizada. Logicamente, existem setores, como por exemplo, o setor financeiro, que é mais suscetível a este tipo de ocorrência, de forma que os gestores e os órgãos de controle devem estar muito mais alertas para este tipo de ocorrência.

Alguns estudos sobre o assunto definem dois tipos básicos de fraudadores:

- O fraudador profissional,
- E o fraudador por ocasião.

No primeiro caso, na grande maioria são profissionais agressivos, com inteligência acima da média, bem educado, com uma boa percepção da dinâmica da operação e também das fraquezas dos sistemas de registro e controles internos. São profissionais com alto índice de confiança, segurança e alta estima própria.

O fraudador por ocasião é diferente do fraudador profissional, normalmente são pessoas com perfil amigável, demonstram ser comprometidos com a organização, e em muitas vezes o são mesmo, são pessoas que na hora que são descobertos, ninguém acredita tenham feito isto.

Mona Clayton, em seu livro “A guide to forensic accounting investigation” demonstra que às características de um profissional típico do crime do colarinho branco é:

- Maior de 30 anos,
- 55% é homem,
- Aparece ter uma situação familiar estável,
- Tem formação acima da média,
- Sem registro criminal,
- Boa condição psicológica,
- Posição de confiança,



- Conhecimento do sistema contábil,
- E algumas vezes, experiência contábil anterior.

Em minha experiência atuando em processos de investigação de fraudes, o perfil tem algumas diferenças, comparado com o acima: Na grande maioria das vezes as fraudes foram perpetradas por homens, acima de 35 anos, e em sua grande maioria eram pessoas com uma segunda família.

De uma forma frequente, a fraude é cometida em uma situação de pressão, seja ela pessoal ou corporativa. Estas pessoas tem a condição de criar uma racional tão forte, que acreditam que o que estão fazendo é correto, que não tem nada errado, e que é para o bem da empresa.

Já me deparei com os seguintes tipos de racionais:

- Não faço nada diferente do que o meu chefe faz, todo mundo inclui despesas pessoais nos relatórios de despesas! (funcionário que incluía despesas pessoais e/ou fictícias)
- Se não fizermos isto (sonegar impostos nas vendas), não sobrevivemos, pois o mercado todo faz isto! (empresário sonegando faturamento)
- Foi somente um empréstimo, vou devolver tudo, tenho tudo planejado. (desvio de dinheiro pelo tesoureiro)
- As regras contábeis não são claras, a forma de registro é totalmente aceitável,
- Sou de confiança, me sinto até irmão dos acionistas, por isso participei da distribuição de lucros, (desvio de dinheiro pelo gerente geral)
- Estava em minha alçada como presidente da empresa fazer doações de até US\$ 200 mil ano, foi o que fiz, não tem nada de errado! (O presidente fazia doações anuais, pelo total, para o country club, o qual era acionista majoritário)
- Fiz isto pelo bem da organização, se não fosse atingida a meta, muitos trabalhadores poderiam perder seus empregos. (vendas fictícias)

Para uma adequada avaliação é muito importante entender como o fraudador pensa, qual é o seu perfil, como se comportam, de forma que possamos identificar possíveis locais suscetíveis a este tipo de eventos.

Então de forma resumida, o fraudador comente a irregularidade devido à pressão e oportunidade, e cria um racional de o que esta sendo feito está correto.

Sejam Felizes!

Eduardo Person Pardini

Este texto pode ser utilizado desde que citado a fonte.

